



REVISTA
GEOGRÁFICA
UNIVERSAL

ECOLOGIA

ENERGIA PARA
UM FUTURO
MAIS LIMPO

CAIAPÓS

O CAPITALISMO
SELVAGEM DOS
ÍNDIOS RICOS

HANS STADEN

O ALEMÃO QUE
DESCOBRIU O BRASIL

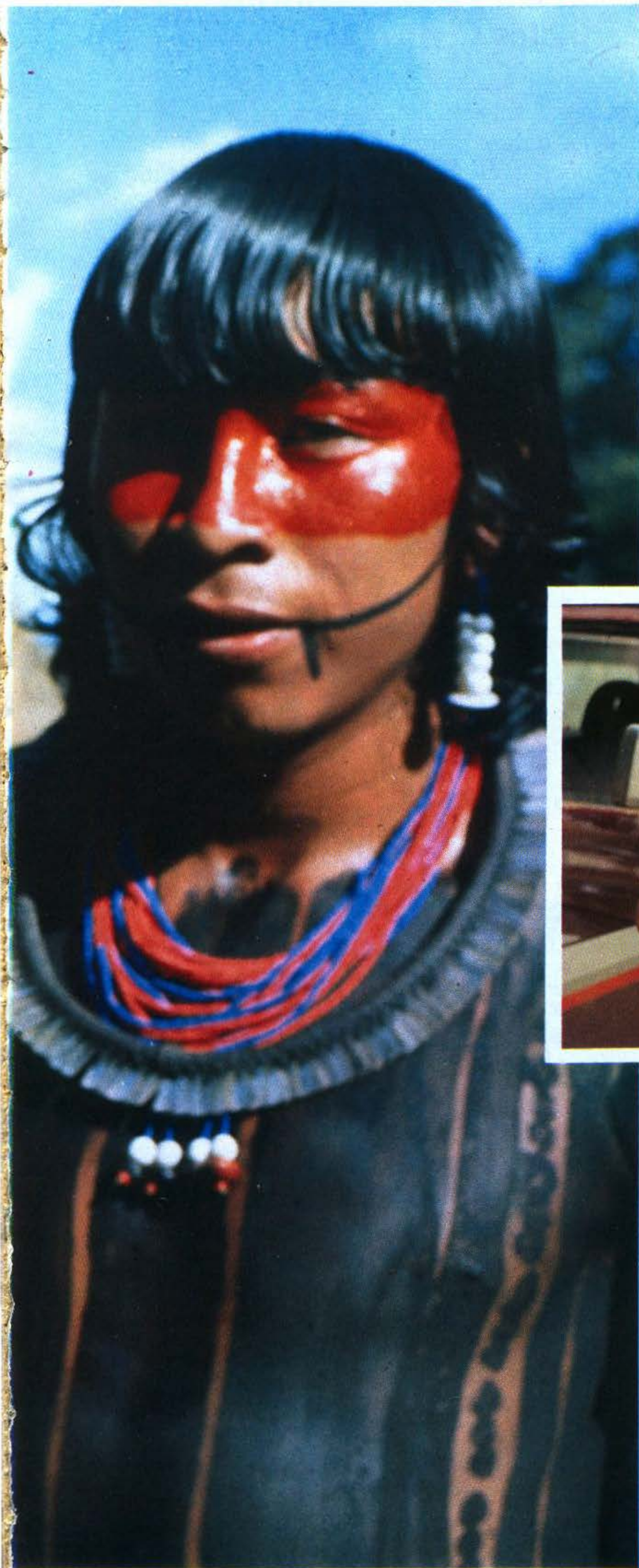
Descobrimento da América

O CHOQUE DAS CULTURAS NA CONQUISTA DO NOVO MUNDO



O Capitalismo Selvagem dos Caiapós

Texto e fotos de JOÃO AMÉRICO PERET
Diretor do Museu Etno-Arqueológico do Instituto Superior de Cultura Brasileira



Paiakan e Kubeí (de costas), quando menônure (adolescentes), aprendiam a viver em harmonia com a natureza. Depois, atraídos pelo mundo dos brancos, tornaram-se gente civilizada. Paiakan virou símbolo da pureza. Por ser exótico e ter dinheiro, enredou-se com as mulheres e caiu numa cilada provinciana. Kubeí, com estrela um tanto fosca, ficou fascinado pelos dólares e mergulhou no capitalismo selvagem. Já Kanõk e Totoí (em cima) quase foram assassinados por Tutu Pombo, na luta pelo poder político e econômico. Hoje eles são muito ricos.

“Onde houver florestas preservadas, rios cristalinos, animais e peixes saudáveis, ali estaremos nós, verdadeiros guardiões da natureza”, disseram os caciques caiapós Kanõk, Nóppe, Takakudjy e Raoni, na Rio-92. Antigamente era verdade. Hoje, só indo conferir... Apanhei carona no avião moderníssimo da comunidade caiapó. Tão logo decolamos de Goiânia, o comandante Dourado ligou o piloto automático, conversou um pouco e dormiu. A fumaça das queimadas de capim-custódio (erva daninha que domina os campos da Amazônia e é apontada como *destruição das florestas*) não deixava ver a paisagem lá embaixo. Horas depois pousamos em Redenção, no Pará.

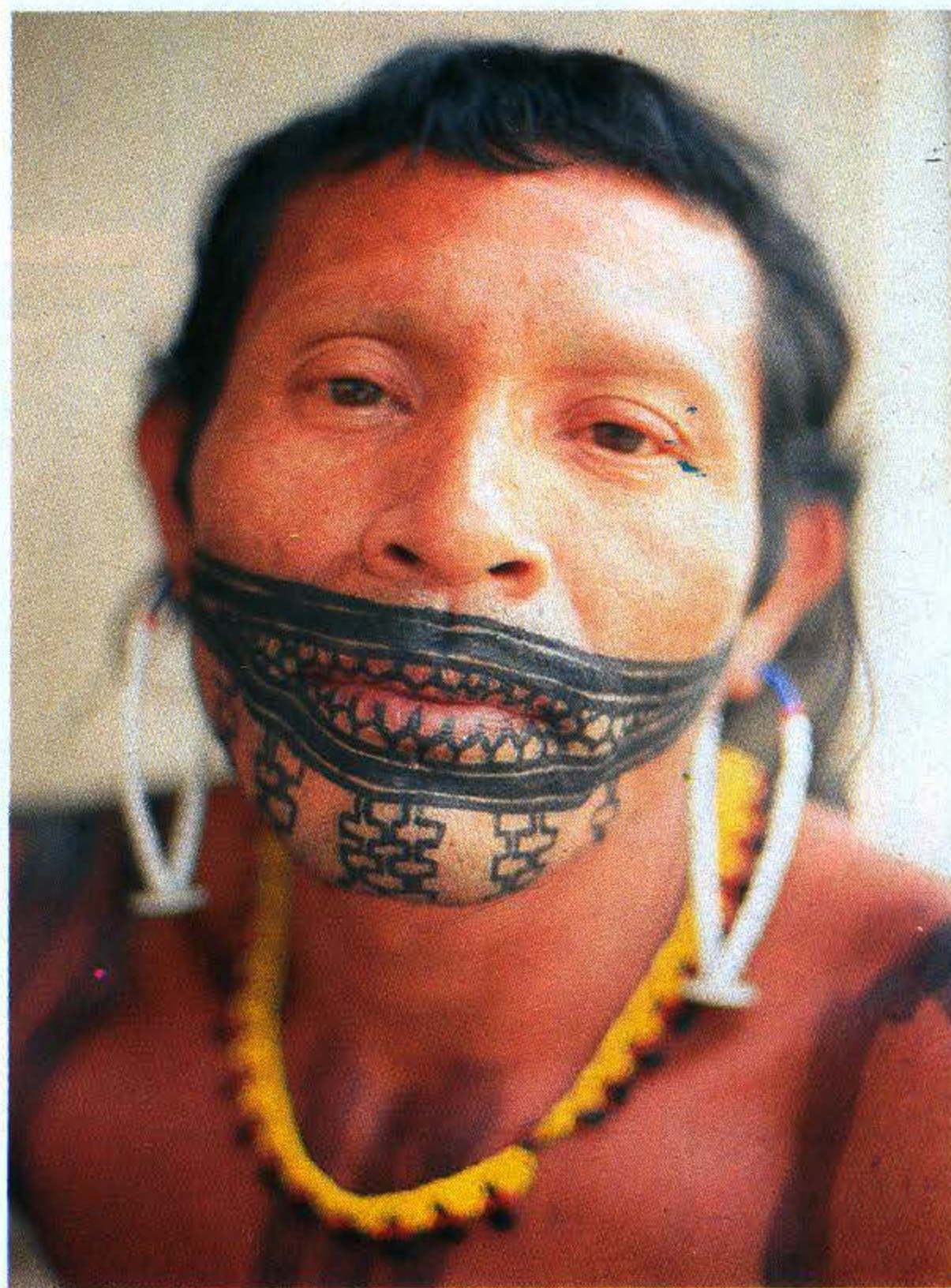
Ali era uma aldeia caiapó em 1954. Os índios foram transferidos devido às endemias. E os brancos foram tomando conta do local até transformá-lo numa cidade. Com a exploração dos garimpos de ouro e recursos florestais na reserva indígena caiapó, Redenção experimenta uma fase de progresso. Os próprios índios construíram chácaras e mansões, e se exibem como novos-ricos. Exercem um poder paralelo e até elegeram dois vereadores em Cidade Nova, município entre Redenção e a reserva.

Viajamos para Kubenkrâkein, onde em 1962 ocorreu uma tragédia: o cacique Tikiri (pai do Paiakan) atacou o pessoal do extinto Serviço de Proteção aos Índios (SPI), saqueou o posto e a roça, e deitou fogo em tudo. Como sertanista, fui refazer os contatos e selei a paz definitiva com os caiapós, sendo adotado como parente. Minha relação com eles foi interrompida em 1974. E agora estava abraçando o *benadiôro* (chefe) Nóppe. Gracejando, falei: “Trouxe minha cabeça, como você pediu! Agora é só assá-la ou cozê-la.” Ele deu uma boa gargalhada, indicou-me uma cadeira e sentou-se no chão. Sua casa de alvenaria é ampla como a de outros líderes. Mas os hábitos de higiene deixam muito a desejar.

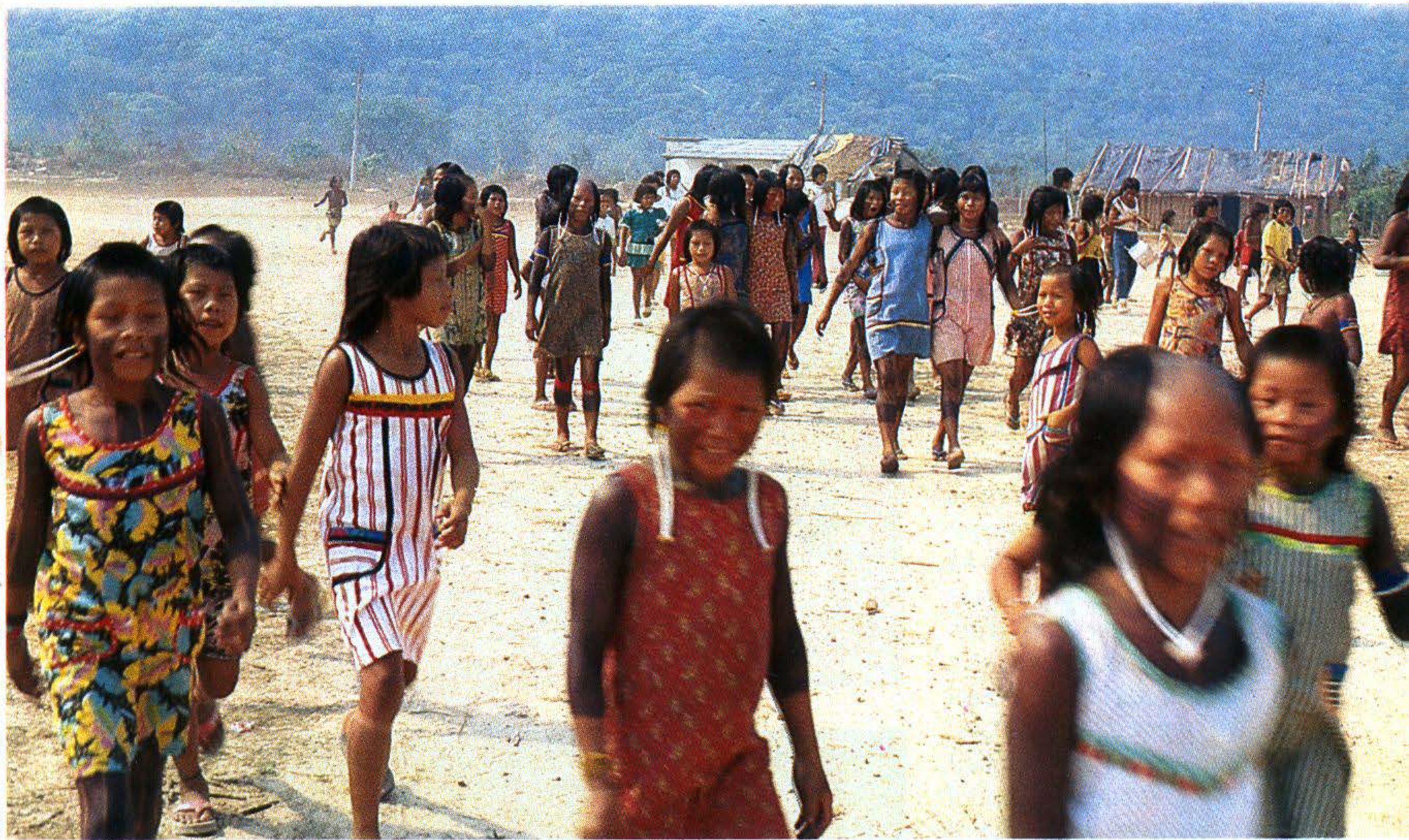
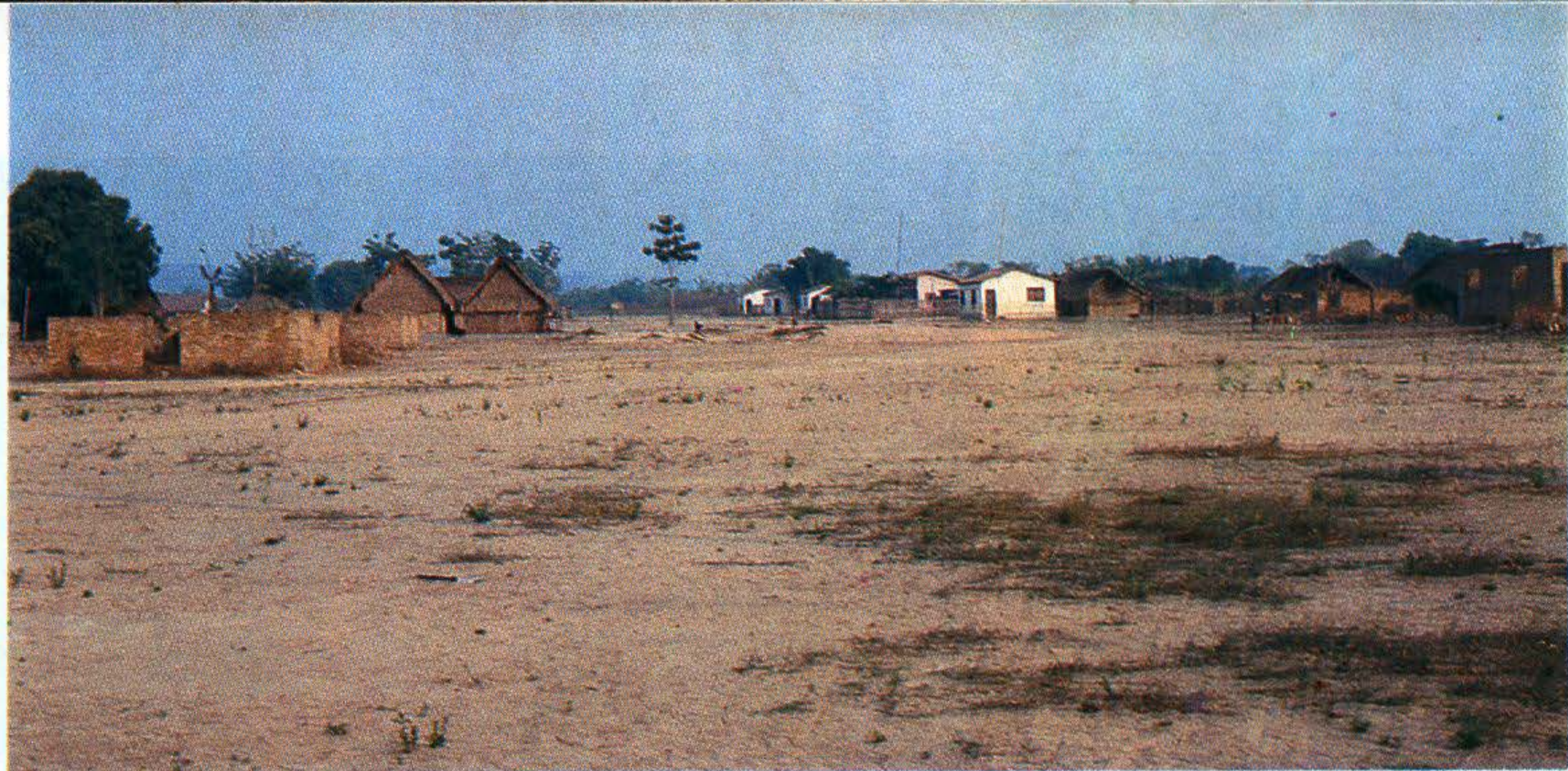
Apesar de idoso, Nóppe mantém a fama de durão e temperamental. Ele disse que está preparando o filho Pedro para substituí-lo. Mas a sua liderança já está sendo contestada até pelo filho mais novo. Ambos acham que ele já “deu o que tinha de dar”... À boca pequena todos falam da esperteza de Pangrá, um dos líderes jovens: “Ele está

Contrastes e Desperdícios de Índios Civilizados

Kangaty (embaixo) é enfermeiro gorotire, pinta-se como mundurucu e reclama dos salários baixos, e atrasados, pagos pela comunidade. Os líderes kubenkrâkein moram em casas modernas. Os plebeus continuam nas choças antigas, enquanto casas não concluídas perdem-se em ruínas, num desperdício de material e dinheiro (à direita). Na foto maior, a revoada das alunas depois das aulas. Vestem-se na moda, conhecem o mēkrākendiô — anticoncepcional nativo — e são livres para o amor após a puberdade.



acumulando riqueza e mudando-se para uma região inexplorada da reserva, onde há indicação de ouro, mogno, e uma fazenda tomada aos brancos.” Existem outros líderes, cada um querendo “pegar mais”. Há os *me reri meix* (nobres) e os *me kra yatim* (gente comum). Estes são os *peões* e pendem para onde houver vantagens. Quando bati uma fotografia da neta de Nóppe alimentando boca a bico um filhote de periquito, ele me mandou pagar à *modelo*. No co-



mércio ou troca de seus objetos, se levarem o pagamento antes, não se fala mais no assunto... Também há corrupção entre os fiscais (indígenas), que ganham presentes para “fazer vista grossa” na conferência do ouro e do mogno que são retirados.

Fiz uma palestra na *ngóbe* (Casa do Guerreiro), usando de toda a franqueza (acho que pesou o privilégio de ser parente). Disse que não ouvira nenhum pássaro silvestre; que o *krã-abôre* (riozinho) estava morrendo

com o desmatamento; e que os caminhões das madeireiras substituíram a fauna na floresta. Depois, indiquei uma série de *trilhas* para alcançarem o progresso e recuperarem o meio ambiente. Os jovens líderes aplaudiram. Mas indagaram se eu pagaria o reflorestamento.

Na aldeia gorotire (o maior grupo caiapó) os ricos chefes Kanõk e Totoí preocupam-se com o povo. Estão construindo casas de mogno para membros da comunidade. Al-

As Cores Vivas da Criatividade dos Caiapós

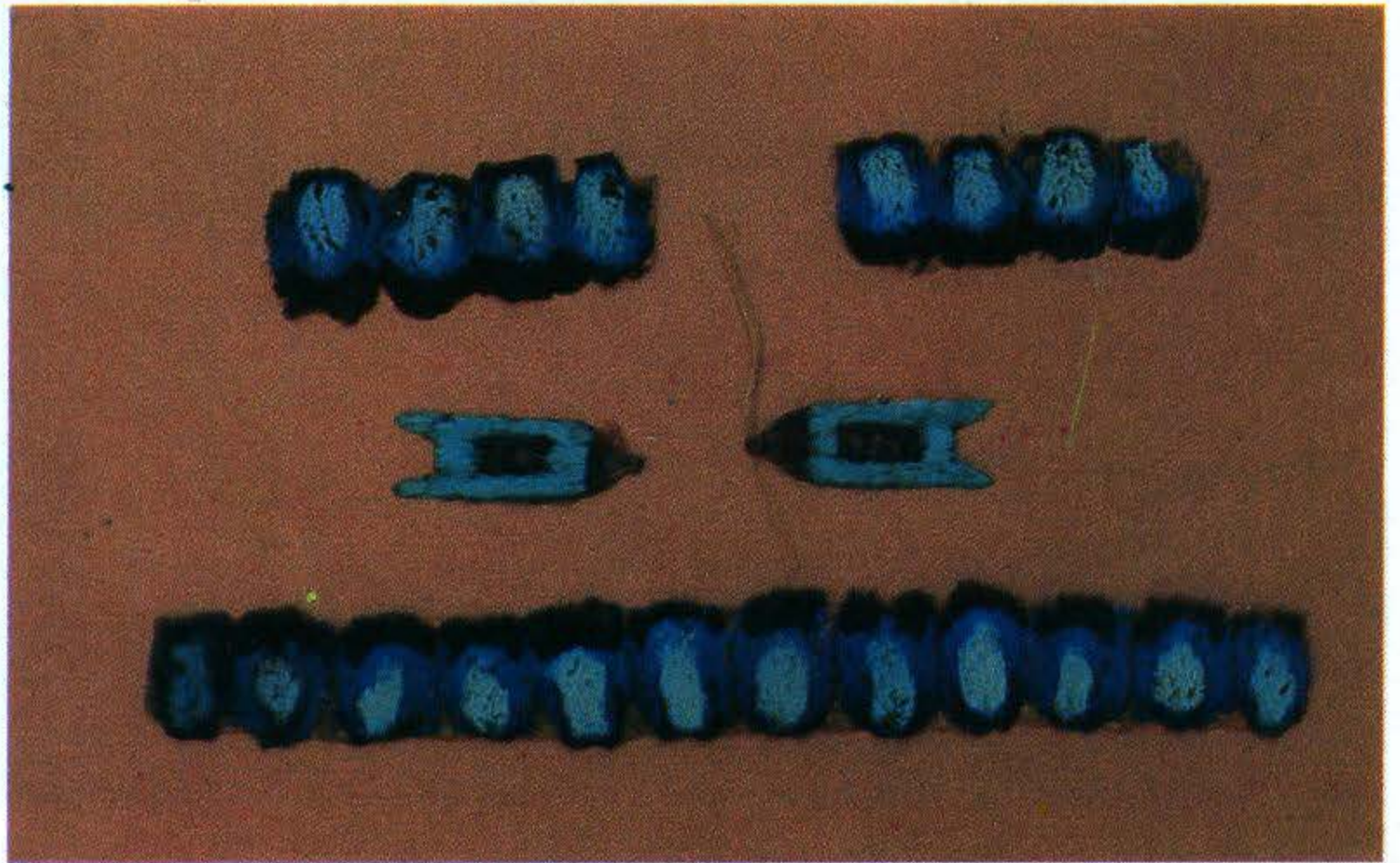
① Adereço plumário que se aplica à face: testeira longa, composta de escalpos de passarinhos (saí, lacre ou viuvinha — família dos cerebídeos) ajustados com resina sobre fibras; peça similar e menor usada na face; par de brincos elaborados com plumas sobre fibras. (Uso masculino, urubu-caapor.)

② Cocar utilizado como pára-sol transversalmente sobre a fronte, de orelha a orelha, sendo amarrada na parte posterior da cabeça.

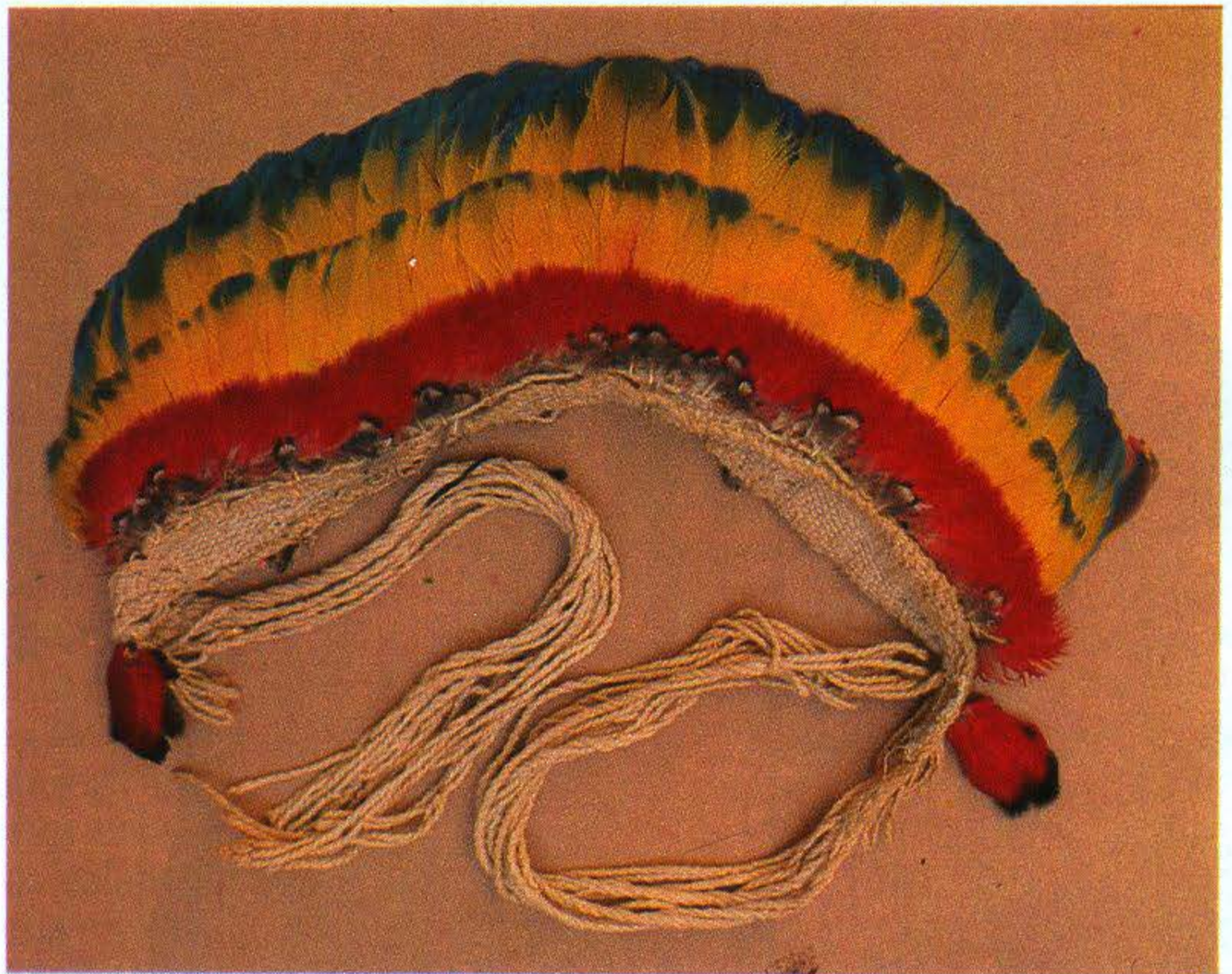
Penas de diferentes aves escalonadas em dimensões e cores previamente selecionadas. (Uso masculino, urubu-caapor. Coleção J.A. Peret, 1928.)

③ Tembetá e botão (botoque) de quartzo hialino, usados em furos artificiais no lábio inferior pelos carajás e caiapós há séculos. Os índios atuais ignoram como eram confeccionados, mas sabem por tradição que fazem parte da sua cultura. (Coleção J.A. Peret, 1951.)

④ Diadema occipital rotiforme, utilizado por crianças de ambos os sexos no ritual Mëõtômôr — nomeação (no primeiro batizado os pais escolhem o nome; mais tarde a criança ou o jovem pode adotar outro até os 15 anos). Os nomes nobres têm os prefixos Bep, Kôkô ou Nhàk. Exemplo: BepNoy, Kôkôy, Nhakkî-re.



1



2



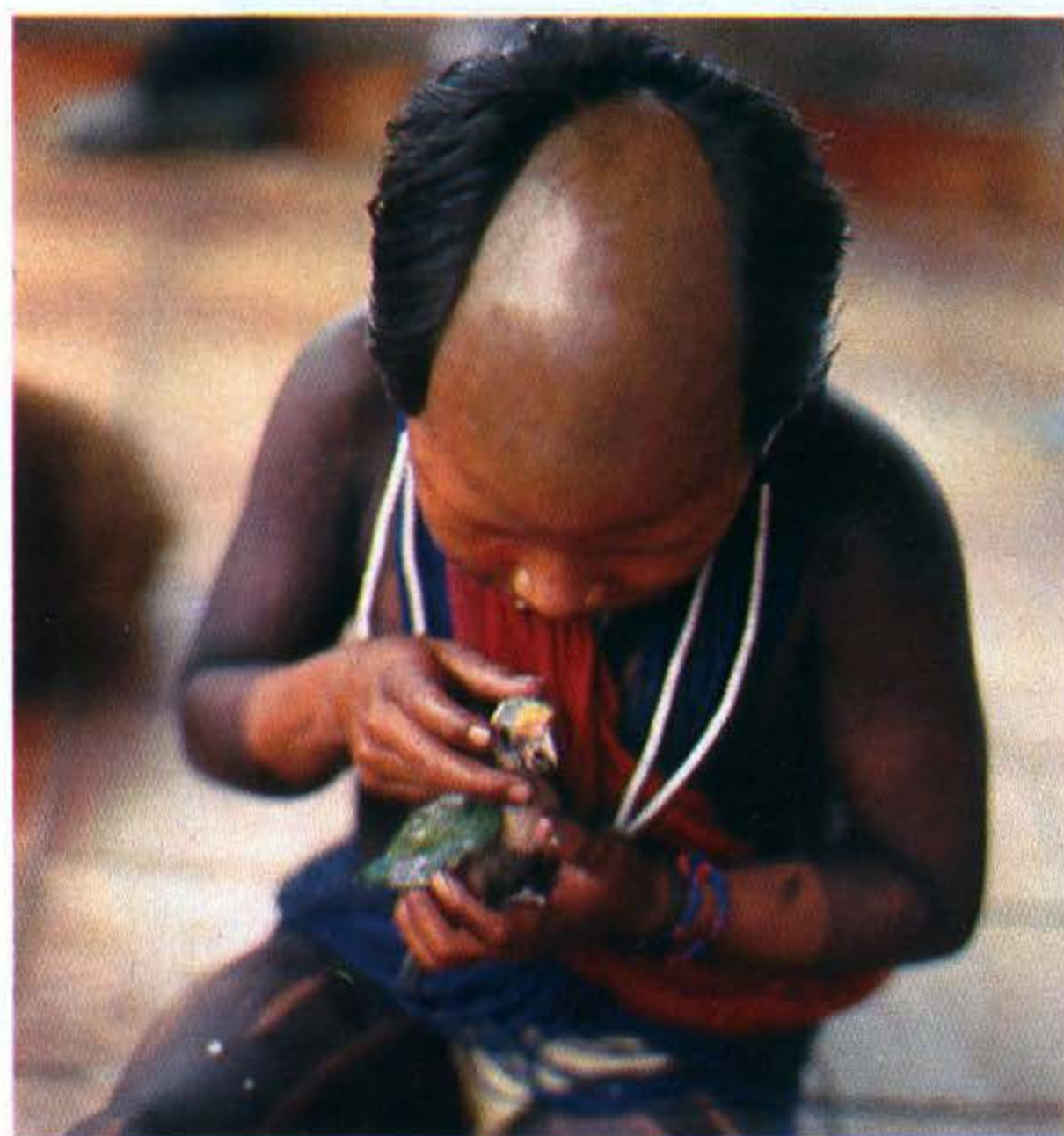
3



4



guns, porém, ficam de fora e são acusados de preguiçosos. Revidando, dizem que trabalharam para alguns líderes e que não foram recompensados. Ali trabalham muitos brancos contratados pelos índios, em várias atividades: enfermagem, ensino de português e caiapó, carpintaria, serviços gerais, na pequena usina de eletricidade, lavouras e fazenda de criação bovina. Assisti a um líder pressionando um trabalhador a pagar um fogão a gás que lhe havia compra-



A Liderança Demonstrada na Pintura do Rosto

Como os outros animais adotados pela tribo, e que geralmente são cuidados pelas crianças, o filhote de periquito é alimentado com todo carinho pela menina caiapó (em cima). O procedimento para a moça que quer se tornar uma kókó-mati (líder) é típico: pintar o rosto com uma mistura de tinta de urucum, veneno de marimbondo e óleo de inajá, espécie de coco (ao alto). As jovens caiapós são muito alegres, possivelmente por apresentarem um bom padrão de vida. Tudo é motivo para que elas se reúnam a toda hora, num conagraçamento que as torna bastante unidas. Com isso, sua vida social é intensa (foto maior).



do. E não adiantava o argumento de que a comunidade estava atrasando o seu salário. Pelo visto, os empresários indígenas entraram no *esquema* brasileiro. Indaguei de Kanõk por que os caiapós não trabalhavam nos garimpos de ouro. Ele informou que eram fracos para este serviço e que morriam de pneumonia.

Quando Kanõk preparou sua viagem de caminhonete até o Paraguai, para fazer compras, aproveitei a carona. No Rio de

Janeiro reencontrei os jornalistas Miguel Rio Branco, da *National Geographic Magazine*, e Rainer Fabian, da revista *Stern*, que haviam ficado no Gorotire. Eles revelaram que, após a nossa saída, Kubeí, sob o efeito do álcool, exigiu que os dois pagassem, e em dólares, para permanecerem pesquisando. Não adiantou a informação de que já haviam pago aos chefes maiores. Ele os hostilizou de tal forma que os jornalistas, com medo de se tornarem reféns, abandonaram a região. □

